

A VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM PELA ENFERMEIRA DO CENTRO CIRÚRGICO *

Arlete Silva **

SLIVA, A. A visita pré-operatória de enfermagem pela enfermeira do centro cirúrgico. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21(2):145-160, ago. 1987.

Este trabalho teve por finalidade verificar o número de hospitais com enfermeiras de centro cirúrgico, em São Paulo, que realizam a visita pré-operatória de enfermagem, procedimento este indispensável para assegurar ao paciente assistência contínua e centrada em suas necessidades. Os resultados mostraram que a maioria das enfermeiras, embora tendo conhecimento da importância desse procedimento, não o realizam.

UNITERMOS: Cuidado pré-operatório. Enfermagem em centro-cirúrgico. Cuidados de enfermagem.

1. Histórico

Toda pessoa, ao ser admitida num hospital, traz consigo muitas dúvidas e preocupações em relação ao seu futuro e à recuperação de sua saúde.

Quando o tratamento cirúrgico se faz necessário as reações psicológicas do paciente são exacerbadas, pois este terá de enfrentar o desconhecido.

KAMIYAMA¹⁸ declara que “todo ser humano tem medo do desconhecido: o que é desconhecido gera medo e insegurança, por ser indefinível, imprevisível e incontrolável”.

O paciente cirúrgico tem medo da cirurgia, de sentir dor, da anestesia, de não acordar da anestesia, da solidão, dos aparelhos e equipamentos, do resultado da operação e da morte (ALCOFORADO et alii¹; FONTES et alii¹²; GONÇALVES¹³; LOTTERMANN²¹; MENEZES²⁵; PLEITEZ²⁷; SANTOS & CABERLON³⁰).

“Suas inquietações e ansiedades vão aumentando progressivamente à medida que se aproxima a data da cirurgia.

JOUCLAS¹⁶, citando vários autores, refere que “as horas e minutos que antecedem a cirurgia podem ser de agonia para o paciente, levan-

* Trabalho orientado pela Dra. Sonia Della Torre Salzano, Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP.

** Enfermeira. Auxiliar de Ensino do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem em Centro-Cirúrgico**.

do-o até o pânico, o que poderá resultar em sérios problemas pós-operatórios”.

ALCOFORADO et alii¹ acrescentam ainda, que, enquanto o paciente está aguardando o momento da cirurgia, sua angústia e estresse emocional podem aumentar e acarretar crises hipertensivas que poderão retardar ou mesmo suspender a cirurgia programada.

Segundo Luckmann citado por GONÇALVES¹³, os pacientes muito ansiosos no período pré-operatório têm maior possibilidade de um pós-operatório mais problemático do que aqueles que se apresentam relativamente calmos.

Uma explicação sobre todos os procedimentos nos quais o paciente estará envolvido seria de grande auxílio para diminuir o medo, a insegurança e apreensão por ele sentidos. (PLEITZ²⁷, SCHMITT & WOOLDRIDGE³¹).

McPHAIL²³ acredita ser a enfermeira a profissional mais indicada para assistir integralmente ao paciente, identificando suas necessidades básicas e planejando os cuidados para atender a estas necessidades, enquanto RODRIGUES²⁸ enfatiza a importância do papel da enfermeira na equipe cirúrgica, para assegurar ao paciente assistência individualizada e integral.

Vários autores concordam que, para a identificação das necessidades básicas e o planejamento de cuidados individualizados, a enfermeira precisa conhecer o paciente e vencer a barreira física e psicológica que existe separando a unidade de internação e a do centro cirúrgico (ALEXANDER et alii²; ATKINSON³; CASTELLANOS⁵; CLEMONS⁷; FERRAZ⁹; HARTSON & HARTSON¹⁴; JOUCLAS¹⁶; MEHAFFY²⁴; MENEZES²⁵; PANZA²⁶; SALZANO²⁹; WALLIS³⁵).

A necessidade da visita da enfermeira do centro cirúrgico ao paciente que está aguardando o momento da cirurgia tem sido defendida por vários autores. Dessa forma, ela poderá colher informações e identificar as necessidades do paciente para planejar e implementar os cuidados de enfermagem individualizados nos períodos pré e transoperatório, e assim prover a continuidade de assistência de enfermagem (ALEXANDER et alii²; ATKINSON³; BIANCHI & CASTELLANOS⁴; CASTELLANOS & BIANCHI⁶; FEHLAU⁸; FIELD¹¹; HOOPES & McCONNELL¹⁵; LINDEMAN¹⁹; LINDEMAN & STETZER²⁰; MAHOMET²²; PANZA²⁶; SALZANO²⁹; SANTOS & CABERLON³⁰; SCHRAEDER³²; SHETLER³³; THOMSON³⁴; WALLIS³⁵).

BIANCHI & CASTELLANOS⁴, tecendo considerações sobre a visita pré-operatória de enfermagem, afirmam que esse “é o momento de interação enfermeira-paciente, com o intuito de prestar a melhor assistência de enfermagem a que o paciente tem direito”, e, citando inúmeros autores, determinam os objetivos da visita pré-operatória de enfermagem:

— “respeitar a individualidade de paciente, proteger seus direitos e dignidade:

—promover a continuidade do cuidado de enfermagem entre a unidade de internação e o centro cirúrgico;

— estabelecer um vínculo de comunicação entre a unidade de internação e o centro cirúrgico;

levantar dados para promover, recuperar e manter o estado de saúde do indivíduo;

— estabelecer o diagnóstico de enfermagem, formular objetivos e planejar os cuidados para o período transoperatório;

— verificar a orientação dada pelo cirurgião e anestesista, esclarecendo rotinas e procedimentos relacionados à proposta anestésica-cirúrgica;

— promover a interação da enfermeira de centro cirúrgico com o paciente, procurando conhecer sua ansiedade e apreensões, e expectativas de cuidado;

— reforçar informações recebidas da equipe de saúde;

— incrementar a segurança do paciente pelo conhecimento de mais um membro da equipe cirúrgica;

— aumentar o grau de satisfação da enfermeira de Centro Cirúrgico no seu trabalho, em virtude de maior contato direto com o paciente”.

PANZA ²⁶ acredita ser a visita pré-operatória de enfermagem, realizada pela enfermeira do centro cirúrgico, “um procedimento único para uma assistência de enfermagem efetiva, pois a enfermeira torna-se o elemento coordenador da assistência de enfermagem. Através do entrosamento com o paciente, ela levanta e avalia suas necessidades; com a enfermeira da unidade, “checa” as necessidades e cuidados pré-operatórios; com o anestesista comunica os receios e ansiedades do paciente; com o cirurgião, verifica e prevê material adequado para o procedimento cirúrgico e, finalmente, com a equipe de enfermagem, distribui e coordena as atividades na sala de cirurgia”.

O ideal é que a enfermeira de centro cirúrgico realize a visita pré-operatória de enfermagem, para detectar as necessidades do paciente e proporcionar-lhe assistência individualizada e efetiva.

Certos autores fazem algumas restrições para a realização da visita pré-operatória de enfermagem.

ATKINSON ³ relata certa resistência por parte das enfermeiras das unidades de internação, que questionam a necessidade da enfermeira do centro cirúrgico precisar conhecer o paciente.

De acordo com CLEMONS ¹, algumas pessoas são de opinião que, com a visita pré-operatória, a enfermeira de centro cirúrgico pode interferir na área de atuação do cirurgião e do anestesista.

ALEXANDER et alii² apontam que algumas enfermeiras estão relutantes em deixar o centro cirúrgico, onde se sentem seguras, e evitam contato com o paciente. Acrescentam, ainda, que algumas estão interessadas em fazer a visita, mas não sabem como elaborar um programa ou vencer a resistência que possam encontrar dos médicos ou mesmo das enfermeiras da unidade de internação.

SALZANO²⁹ relata que a visita pré-operatória de enfermagem não está sendo realizada pela enfermeira do centro cirúrgico devido ao “pequeno número de enfermeiras que atuam nessa unidade e pela sobrecarga técnico-administrativa que se impõe à enfermeira como parte de sua responsabilidade”.

Segundo PANZA²⁶, algumas vezes a enfermeira recebe o paciente no centro cirúrgico sem ter tido contato anterior com ele, sem ter informações e dados quanto ao seu estado emocional, suas dúvidas, o que dificulta o planejamento adequado de cuidados no trans e pós operatório.

FERRAZ¹⁰, em seu trabalho sobre as “expectativas e opiniões do paciente cirúrgico quanto ao cuidado de enfermagem no período transoperatório”, demonstrou que a maioria dos pacientes relatam não terem visto a enfermeira do centro cirúrgico no período transoperatório. Isto mostra que a enfermeira dessa unidade “está delegando funções e nem os pacientes a conhecem”.

RODRIGUES²⁸ demonstra, em seu estudo, que a enfermeira do centro cirúrgico está muito distante do paciente e raramente a visita pré-operatória. Relata, também, que o paciente cirúrgico sente a falta de alguém que lhe esclareça as dúvidas, lhe explique como é a sala de operações e converse com ele para diminuir seu temor e angústia.

JOUCLAS & SALZANO¹⁷ propõem a utilização de uma ficha que contenha, de forma sistematizada, as informações necessárias para o planejamento do cuidado de enfermagem ao paciente no período transoperatório, porque a enfermeira do Centro Cirúrgico não tem conhecimento do paciente e de suas necessidades.

Sugerem, também, que o ideal seria a utilização dessa ficha como um recurso para facilitar a visita pré-operatória de enfermagem.

A enfermeira de centro cirúrgico deve assegurar, ao paciente, assistência de enfermagem centrada nas necessidades deste, e uma das formas de consegui-lo é por meio da visita pré-operatória.

Por sentirmos que este procedimento não tem merecido a devida atenção por parte das enfermeiras que atuam na unidade de centro cirúrgico, e preocupadas com esta situação, principalmente em relação ao conhecimento das mesmas formal ou não, da conveniência da visita pré-operatória de enfermagem, para proporcionar ao paciente cirúrgico assistência contínua, individualizada e eficaz, é que nos propusemos realizar o presente estudo.

2 — OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos:

1 — Verificar se as enfermeiras de centro cirúrgico tiveram alguma experiência educacional relativa à visita pré-operatória de enfermagem;

2 — Verificar quantas enfermeiras de centro cirúrgico realizam a visita pré-operatória de enfermagem;

3 — Identificar o número de hospitais em que as enfermeiras de centro cirúrgico realizam a visita pré-operatória de enfermagem.

3 — METODOLOGIA

População

A população deste estudo foi constituída por 30 enfermeiras que estavam atuando na unidade de centro cirúrgico, em 14 hospitais do Distrito de São Paulo, no período de novembro de 1983 a fevereiro de 1984.

Tamanho da amostra

Por se tratar de um estudo de caráter exploratório, os parâmetros tradicionalmente utilizados para a delimitação do tamanho da amostra perdem a sua relevância.

Assim, consideramos que uma amostra constituída por cerca de 20% dos elementos da população (hospitais) seria suficiente, em termos de representatividade, para os fins destes estudo.

O processo de amostragem utilizado foi o sistemático, após prévia ordenação das unidades amostrais.

Seleção da amostra

A amostra foi selecionada a partir de uma listagem de todos os hospitais do Distrito de São Paulo, fornecida pelo Serviço de Registro e Cadastro do Departamento de Técnica Hospitalar.

Dos 47 hospitais escolhidos em duas seleções, 14 constituíram a população deste estudo, por contarem com centro cirúrgico na qual havia enfermeiras; foram excluídos 17 que não tinham centro cirúrgico, 15 que tinham centro cirúrgico mas sem enfermeiras nessa área, e 1 que se encontrava com o centro cirúrgico desativado, em reforma.

Os 14 hospitais contavam com 30 enfermeiras no centro cirúrgico assim distribuídas: 10 hospitais com uma enfermeira, 1 com duas, 1 com três, 1 com cinco e 1 com dez enfermeiras.

Instrumento da coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (Anexo 1) com perguntas abertas e fechadas, composto de duas partes.

Na parte I, foram incluídos os dados relativos aos cursos realizados de enfermagem e, também, o tempo de serviço na área de centro cirúrgico; e, na parte II, perguntas relativas à experiência educacional sobre a visita pré-operatória de enfermagem, e se a enfermeira de centro cirúrgico estava realizando este procedimento.

Coleta de dados

Para a coleta de dados, foi mantido contato telefônico com as Chefes dos Serviços de Enfermagem dos hospitais selecionados, com a finalidade de determinar o dia e a hora de entrega do questionário, para que as enfermeiras de centro cirúrgico pudessem preenchê-lo.

Na maioria dos hospitais, o questionário foi preenchido e devolvido prontamente mas, em alguns, houve necessidade de deixá-lo para ser preenchido e devolvido posteriormente, pelo fato das enfermeiras trabalharem em horários diferentes.

Análise dos dados.

Os dados obtidos foram analisados com base em índices percentuais.

4 — RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Os resultados serão apresentados e comentados na seguinte ordem:

I — Características da população.

II — Experiência educacional sobre a visita pré-operatória de enfermagem.

III — A realização da visita pré-operatória de enfermagem pela enfermeira do centro cirúrgico.

I — Características da população

Das 30 enfermeiras da população em estudo, 8 (26,6%) têm menos de 2 anos de formada, 7 (23,3%) têm de 6 a 8 anos, e 5 (16,7%) de 8 a 10 anos. A maioria das enfermeiras, 26 (86,7%), concluiu Curso de Graduação há menos de 10 anos.

Em relação à de Habilitação, verificamos que 20 (66,6%) enfermeiras fizeram este curso e 10 (33,3%), não.

As áreas de Habilitação cursadas pelas enfermeiras foram: Enfermagem Médico-Cirúrgica, 11; Licenciatura em Enfermagem, 10; Enfermagem em Saúde Pública, 4 e Enfermagem Obstétrica, duas.

Observamos que 7 fizeram duas habilitações, sendo a segunda sempre na área de Licenciatura em Enfermagem.

TABELA 1

NÚMERO E PORCENTAGEM DE ENFERMEIRAS, SEGUNDO OS CURSOS DE ATUALIZAÇÃO, DE APERFEIÇOAMENTO E DE ESPECIALIZAÇÃO, QUE FIZERAM. SÃO PAULO, 1984.

Enfermeiras	Cursos					
	Atualização		Aperfeiçoamento		Especialização	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	1	3,3	1	3,3	14	46,7
Não	29	96,7	29	96,7	16	53,3
Total	30	100,0	30	100,0	30	100,0

Podemos verificar que apenas uma enfermeira (3,39) fez Curso de Atualização "Enfermagem em Cardiologia" e uma, (3,3%), de Aperfeiçoamento "Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva", enquanto que 14 (46,7) enfermeiras fizeram Curso de Especialização, sendo a área mais procurada a de Administração Hospitalar, 11. As outras áreas cursadas foram Enfermagem do Trabalho, Enfermagem Obstétrica e Enfermagem em Recuperação Pós-Anestésica.

Nenhuma enfermeira fez Curso de Pós-Graduação, "sensu stricto".

TABELA 2

NÚMERO E PORCENTAGEM DE ENFERMEIRAS, SEGUNDO O TEMPO DE ATUAÇÃO NA UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO. SÃO PAULO, 1984.

Tempo de Atuação (anos)	Enfermeiras	
	Nº	%
0 ——— 2	16	53,3
2 ——— 4	4	13,3
4 ——— 6	4	13,3
6 ——— 8	3	10,0
8 ——— 10	2	6,7
em branco	1	3,3
Total	30	99,9

Pelos dados desta tabela observamos que 16 (53,3%) enfermeiras têm menos de 2 anos de atuação no centro cirúrgico, e que todas as enfermeiras têm menos de 10 anos de atuação nessa unidade.

Pelos resultados obtidos verificamos que, da população estudada; 86,7% das enfermeiras têm menos de 10 anos de formada; 66,6% fizeram o Curso de Habilitação, sendo a área de maior frequência a de Enfer-

magem Médico-Cirúrgica; 3,3% têm Curso de Atualização e de Aperfeiçoamento; 46,7% cursaram Especialização, 11 das quais o fizeram na área de Administração Hospitalar.

Da população estudada 53,3% têm menos de 2 anos de atuação no centro cirúrgico.

Das 30 enfermeiras pertencentes ao estudo, nenhuma tem o Curso de Pós-Graduação "Sensu stricto".

II — *Experiência educacional sobre visita pré-operatória de enfermagem, das 30 enfermeiras que fazem parte deste estudo*

26 enfermeiras (86,6% têm conhecimento da visita préoperatória de enfermagem. Destas 19 (63,3%) objetiveram tal conhecimento durante os Cursos de Graduação sendo 14 no Curso Geral de Graduação, uma Habilitação, e 4 em ambos: 7 enfermeiras (23,3%) tiveram dela conhecimento, 7 somente através de outras fontes: bibliografia, reuniões científicas, encontros, palestras, e 4 (13,3%) não têm qualquer conhecimento deste procedimento.

TABELA 3

NÚMERO E PORCENTAGEM DE ENFERMEIRAS, SEGUNDO O TEMPO DE FORMADA E O CONHECIMENTO SOBRE A VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM, OBTIDO DURANTE O CURSO DE ENFERMAGEM OU SOMENTE ATRAVÉS DE OUTRAS FONTES. SÃO PAULO, 1984.

Tempo de formada (anos)	Conhecimento Fonte de Conhecimento Enfermeiras							
	Sim				Não		Total	
	Cursos de Enfermagem		Outras Fontes					
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 — 2	6	20,0	1	3,3	1	3,3	8	26,6
2 — 4	3	10,0	—	—	—	—	3	10,0
4 — 6	2	6,7	1	3,3	—	—	3	10,0
6 — 8	5	16,6	2	6,7	—	—	7	23,3
8 — 10	3	10,0	2	6,7	—	—	5	16,7
10 ou mais	—	—	1	3,3	3	10,0	4	13,3
Total	19	63,3	7	23,3	4	13,3	30	99,9

Pelos dados desta tabela, podemos verificar que das enfermeiras que conheciam a visita pré-operatória de enfermagem como procedimento a ser realizado pela enfermeira de centro cirúrgico, 7 (23,3%) têm de 0 —| 2 anos de formada e 7 (23,3%), têm de 6 —| 8 anos.

As 19 (63,3%) enfermeiras que obtiveram este conhecimento durante o Curso de Enfermagem, têm menos de 10 anos de formada.

Observamos, ainda, que dentre as 4 (13,3%) enfermeiras que não tiveram conhecimento sobre a visita pré-operatória de enfermagem, quer durante os Cursos de Enfermagem quer através de outras fontes, 3 (10,0%) concluíram o Curso de Graduação há mais de 10 anos.

Isto nos permite inferir que, nos últimos anos, a abordagem do ensino de Enfermagem em Centro Cirúrgico tem dado maior enfoque sobre a atuação da enfermeira de centro cirúrgico, na área expressiva.

O que mais nos chama a atenção é o fato de 4 (13,3%) enfermeiras não conhecerem este procedimento através de outras fontes, tais como revistas, livros, reuniões científicas e outras, uma vez que, nos últimos anos, este assunto tem sido mais divulgado tanto na literatura estrangeira como na nacional, e em encontros científicos.

III — Realização da visita pré-operatória de enfermagem pela enfermeira do centro cirúrgico

Das 30 (100,0%) enfermeiras do estudo, apenas 3 (10%) enfermeiras, uma em cada hospital, fazem a visita pré-operatória de enfermagem, e 27 (90%) não realizam este procedimento.

Nos 3 hospitais em que este procedimento é realizado, um conta com 10 enfermeiras atuando na unidade de centro cirúrgico, outro com duas enfermeiras e o terceiro com apenas uma enfermeira.

TABELA 4

NÚMERO E PORCENTAGEM DE ENFERMEIRAS, SEGUNDO O TEMPO DE FORMADA E A REALIZAÇÃO DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM. SÃO PAULO, 1984.

Tempo de formada (anos)	Enfermeiras Realização						
	Sim		Não		Total		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
0 — 2	3	10,0	5	} 23	8	26,7	
2 — 4	—	—	3		10,0	3	10,0
4 — 6	—	—	3		10,0	3	10,0
6 — 8	—	—	7		23,3	7	23,3
8 — 10	—	—	5		16,7	5	16,7
10 ou mais	—	—	4	13,3	4	13,3	
Total	3	10,0	27	90,0	30	100,0	

Os dados desta tabela mostram que as 3 (10,0%) enfermeiras que fazem a visita pré-operatória de enfermagem, concluíram o Curso de Graduação há menos de 2 anos, e, dentre as 27 (90,0%) que não a realizam, 23 (76,7%) concluíram o Curso de Graduação há menos de 10 anos.

Pelos resultados obtidos, observamos que apenas uma pequena parcela da população, 3 (10,0%) enfermeiras deste estudo têm realizado a visita pré-operatória de enfermagem que, acreditamos, seja um procedimento muito importante para proporcionar ao cliente melhor qualidade de assistência.

Isto vem corroborar as afirmações de SALZANO²⁹ e SANTOS & CABERLON³⁰, quando afirmam que este procedimento é pouco adotado em nosso País, e dão como prováveis justificativas, o número reduzido de profissionais que atuam na área de centro cirúrgico, a sobrecarga administrativa e gerencial que se impõe à enfermeira dessa unidade, e, ainda, o fato das enfermeiras não terem incorporado a importância deste procedimento, da metodologia e dos resultados que são obtidos quando a visita pré-operatória de enfermagem é realizada.

Verificamos, também, que não é somente a falta de conhecimento sobre este procedimento que faz com que as enfermeiras de centro cirúrgico não realizem a visita pré-operatória de enfermagem, pois a grande maioria, 26 (86,6%), afirmou ter conhecimento desta atividade, embora apenas 3 (10,0%) enfermeiras a realizem.

Segundo a opinião das enfermeiras que fazem parte deste estudo, a visita pré-operatória de enfermagem é um procedimento muito importante a ser realizado pela enfermeira de centro cirúrgico, pois ajuda a diminuir o estresse e a ansiedade do paciente, podendo levá-lo à maior tranquilidade e confiança, por este saber que encontrará alguém conhecido nessa unidade. Acrescentam, ainda, que este procedimento fornece subsídios para o planejamento e implementação de assistência individualizada ao paciente no período transoperatório; facilita a previsão do material necessário para a realização do ato anestésico-cirúrgico; propicia efetiva interação enfermeira-paciente e melhor relacionamento entre as enfermeiras do centro cirúrgico e as das unidades de internação.

As dificuldades mencionadas por essas enfermeiras como causa para a não realização da visita pré-operatória de enfermagem são: pouca disponibilidade de tempo, principalmente quando o número de cirurgias é grande e existe apenas uma enfermeira atuando no centro cirúrgico; responsabilidade por outras unidades, além do centro cirúrgico; paciente cuja internação ocorre no dia da cirurgia, o que dificulta a realização da visita pré-operatória de enfermagem, pois ela é solicitada no centro cirúrgico durante a realização da programação cirúrgica.

Como podemos perceber, as enfermeiras estão conscientes da importância deste procedimento, mas as barreiras encontradas para a operacionalização do mesmo fazem com que raramente realizem esta atividade

que poderia lhes trazer a maior satisfação no trabalho, assim como melhoria na qualidade de assistência para o paciente cirúrgico.

Acreditamos que essas barreiras mencionadas pelas enfermeiras só serão gradativamente superadas a partir do momento em que elas incorporarem efetivamente o valor da visita pré-operatória de enfermagem como procedimento essencial para a prestação de assistência de enfermagem, individualizada e eficaz ao paciente cirúrgico.

CONCLUSÕES

Este trabalho nos permite concluir que:

- 19 (63,3%) enfermeiras tiveram conhecimento a respeito da visita pré-operatória de enfermagem durante os Cursos de Enfermagem, sendo que:
 - 14 (46,6%) enfermeiras conheceram este procedimento durante o Curso Geral de Graduação;
 - uma (3,3), durante o Curso de Habilitação;
 - 4 (13,3%), no Curso de Graduação e na Habilitação;
- 7 (23,3%) adquiriram este conhecimento através de outras fontes, como bibliografia, palestras e reuniões científicas;
- 4 (13,3%) não tiveram conhecimento a respeito da visita pré-operatória de enfermagem;
- 3 (10,0%) enfermeiras de centro cirúrgico realizam a visita pré-operatória de enfermagem e 27 (90,0%) não;
- Em 3 (21,4%) hospitais, a visita pré-operatória de enfermagem é realizada pelas enfermeiras de centro cirúrgico, e em 11 (78,6%), este procedimento não tem sido realizado.

SILVA, A. The pre-operative nursing assessment of patients by the operating room nurses. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21(2):145-160, Aug. 1987.

The objective of this survey is to verify how many São Paulo hospitals which employ operating room nurses, proceed in having pre-operative nursing assessment of patients. This procedure is essential to assure a continuous nursing assistance and basic to patient-needs centered nursing care. Results found show that the majority of nurses although knowing about the importance of the procedure, do not implement it.

UNITERMS: *Pre-operative care. Operating room nursing. Nursing care.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALCOFORADO, L.M.A. et alii. Humanização no atendimento do paciente cirúrgico. **Enfoque**, São Paulo, 5 (nº especial): 7-9, jun. 1976.
2. ALEXANDER, C. et alii. Preoperative visits: the OR nurse unmasked. **AORN J.**, Denver, 19(2):401-12, Feb. 1974.
3. ATKINSON, L.J. The circle of patient care. **AORN J.**, Denver, 16(3):45-50, Sept. 1972.

4. BIANCHI, E.R.F. & CASTELLANOS, B.E.P. Considerações sobre a visita pré-operatória do enfermeiro da unidade de centro cirúrgico: resenha da literatura estrangeira. *Rev. paul. Enf.*, São Paulo, 3(5):161-6, out./dez. 1983.
5. CASTELLANOS, B.E.P. Aplicação do processo de enfermagem ao cuidado do paciente na unidade de centro cirúrgico. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, 12(3):170-86, dez. 1978.
6. CASTELLANOS, B.E.P. & BIANCHI, E.R.F. Visita pré-operatória do enfermeiro da unidade de centro cirúrgico: marcos referenciais para o seu ensino no curso de graduação de enfermagem. *Rev. paul. Enf.*, São Paulo, 4(1):10-4, jan./mar. 1984.
7. CLEMONS, B. The OR nurs in the patient care circuit. *Am. J. Nurs.*, New York, 68(10): 2141-4, Oct. 1968.
8. FEHLAU, M.T. Applying the nursing process to patient care in the operating room. *Nurs. Clin. North Am.*, Philadelphia, 10(4):617-23, Dec. 1975.
9. FERRAZ, E.R. Focalizando o paciente no centro cirúrgico. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, 12(3):167-9, dez. 1978.
10. ————. O paciente cirúrgico: suas expectativas e opiniões quanto ao cuidado de enfermagem no período transoperatório. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 35(1):48-59, jan./mar. 1982.
11. FIELD, L.W. Identifying the psychological aspects of the surgical patient. *AORN J.*, Denver, 17(1):86-90, Jan. 1973.
12. FONTES, M. de C.C. et alii. O trauma cirúrgico: importância da orientação pré-operatória. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 33(2):194-200, abr./jun. 1980.
13. GONÇALVES, M.M.C. Enfermagem e segurança emocional do paciente. *Enf. Novas Dimens.*, São Paulo, 5(1):34, jan. 1979.
14. HARTSON, D. & HARTSON, K.M. The five-minute interview. *AORN J.*, Denver, 31(4): 605-8, Mar. 1980.
15. HOOPES, N.M. & McCONNELL, M. An approach to preoperative visits. *AORN J.*, Denver, 26(6):1048-52, Dec. 1977.
16. JOUCLAS, V.M.G. Elaboração e avaliação de um instrumento de comunicação que favoreça a assistência de enfermagem no transoperatório. São Paulo, 1977. 85p. (Dissertação de mestrado — Escola de Enfermagem da USP).
17. JOUCLAS, V.M.G. & SALZANO, S.D.T. Planejamento de uma ficha pré-operatória de enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, 15(1):5-16, abr. 1981.
18. KAMIYAMA, Y. O doente hospitalizado e sua percepção quanto à prioridade de seus problemas. São Paulo, 1972. 111p. (Tese de doutorado — Escola de Enfermagem da USP)
19. LINDEMAN, C.A. Study evaluates effects of preoperative visits. *AORN J.*, Denver, 19(2):427-37, Feb. 1974.
20. LINDEMAN, C.A. & STETZER, S.L. Effect of preoperative visits by operating room nurses. *Nurs. Res.*, New York, 22(1):4-16, Jan./Feb. 1973.
21. LOTTERMANN, C. Enfermagem e segurança emocional. *Rev. Gaúcha Enf.* Porto Alegre, 3(2):127-32, jun. 1982.
22. MAHOMET, A.D. Nursing diagnosis for the OR nurse. *AORN J.*, Denver, 22(5):709-11, Nov. 1975.
23. McPHAIL, J.L. A plea for the professional nurse in the OR. *AORN J.*, Denver, 19(4): 872-6, Apr. 1974.

24. MEHAFFY, N.L. Assessment and communication for continuity of care for the surgical patient. *Nurs. Clin. North Am.*, Philadelphia, 10(4):625-33, Dec. 1975.
25. MENEZES, A.R. de. A problemática de enfermagem dos pacientes no período transoperatório: um estudo dos problemas sentidos e observados. São Paulo, 1978. 81 p. (Dissertação de mestrado — Escola de Enfermagem da USP).
26. PANZA, A.M.M. Efeito da visita pré-operatória da enfermeira de centro cirúrgico sobre o estresse do paciente no pré-operatório, no dia da cirurgia e no pós-operatório. São Paulo, 1977. 75p. (Dissertação de mestrado — Escola de Enfermagem da USP).
27. PLEITEZ, J.A. Psychological complications of the surgical patient. *AORN J.*, Denver, 16(2):137-46, Aug. 1972.
28. RODRIGUES, A.I. O paciente no sistema centro cirúrgico: um estudo sobre as percepções e opiniões dos pacientes em relação ao período transoperatório. São Paulo, 1979. 150 p. (Dissertação de mestrado — Escola de Enfermagem da USP).
29. SALZANO, S.D.T. Instrumento de comunicação de enfermagem. Estudo da implantação de um modelo de comunicação escrita entre as equipes de enfermagem das unidades cirúrgicas e do centro cirúrgico. São Paulo, 1982. 102 p. (Tese de Livre Docência — Escola de Enfermagem da USP).
30. SANTOS, E. da S. & CABERLON, I.C. Visita pré e pós-operatória aos pacientes. *Enfoque*, São Paulo, 9(6):41-5, dez. 1981.
31. SCHMITT, F.E. & WOOLDRIDGE, P.J. Psychological preparation of surgical patients. *Nurs. Res.*, New York, 22(2):108-15, Mar./Apr. 1973.
32. SCHRADER, S.E. Is the preop visit a nursing function? *AORN J.*, Denver, 19(2):375-6, Feb. 1974.
33. SHETLER, M.G. Operating room nurses go visiting. *Am. J. Nurs.*, New York, 72(7):1266-9, July 1972.
34. THOMSON, E. Preop visits — for the nurse — for the patient? *AORN J.*, Denver, 16(4):75-81, Oct. 1972.
35. WALLIS, R.M. Preoperative visits: a challenge for OR nurses. *AORN J.*, Denver, 14(6):53-6, Dec. 1971.

Recebido para publicação em 24-11-86

Aprovado para publicação em 18-08-87

Anexo 1
QUESTIONARIO

PARTE I

1 — Dados educacionais.

1.1. Cursos de enfermagem.

1.1.1. Graduação

A) Geral:

— Nome da Escola: _____

— Ano do início do curso: _____

— Ano do término do curso: _____

B) Habilitação:

— Area: _____

— Nome da Escola: _____

— Ano do início do curso: _____

— Ano do término do curso: _____

1.1.2. Atualização (mínimo de 40 hs.-aula)

— Area: _____

— Nome da Escola: _____

— Ano do término: _____

1.1.3. Pós-Graduação ("Sensu lato")

A) Aperfeiçoamento (mínimo de 180 hs.-aula)

— Area: _____

— Nome da Escola: _____

— Ano do término: _____

B) Especialização (mínimo de 360 hs.-aula)

— Area: _____

— Nome da Escola: _____

— Ano do término: _____

1.1.4. Pós-Graduação ("Sensu stricto")

A) Mestrado

— Area: _____

— Nome da Escola: _____

— Ano do término: _____

B) Doutorado

— Área: _____

— Nome da Escola: _____

— Ano do término: _____

1.2. Outros cursos (Nível Superior)

— Nome do Curso: _____

— Nome da Escola: _____

— Ano do término: _____

— Nome do Curso: _____

— Nome da Escola: _____

— Ano do término: _____

2 — Dados profissionais.

2.1. Tempo de serviço no centro cirúrgico.

_____ Anos _____ Meses _____ Dias.

PARTE II

1 — Durante o(s) seu(s) Curso(s) de Enfermagem, foi-lhe oferecida alguma experiência educacional relativa à visita pré-operatória de enfermagem, que deve ser realizada pelo(a) enfermeiro(a) do centro cirúrgico?

A) Sim _____ B) Não _____

Nota: Se a resposta foi NÃO passe para a pergunta nº 4.

2 — Se sua resposta foi SIM, indique em que curso(s).

2.1. Graduação

A) Geral: _____

B) Habilitação: _____

2.2. Atualização: _____

2.3. Pós-Graduação ("Sensu lato")

A) Aperfeiçoamento: _____

B) Especialização: _____

2.4. Pós-Graduação ("Sensu stricto")

A) Mestrado: _____

B) Doutorado: _____

3 — Além do(s) Curso(s) de Enfermagem, existiram outras fontes que enriqueceram o seu conhecimento sobre a visita pré-operatória de enfermagem?

A) Sim _____ B) Não _____

Se a resposta foi SIM, indique quais foram essas fontes: _____

4 — Se a resposta da pergunta nº 1 foi NÃO, diga se você tem conhecimento sobre a visita pré-operatória de enfermagem.

A) Sim _____ B) Não _____

Se a resposta foi SIM, indique como adquiriu esse conhecimento: _____

5 — Na instituição em que trabalha é realizada a visita pré-operatória de enfermagem pelo(a) enfermeiro(a) do centro cirúrgico?

A) Sim _____ B) Não _____

Nota: Se a resposta foi NÃO, passe para a pergunta nº 8.

6 — A visita pré-operatória de enfermagem é realizada a todos os pacientes que irão se submeter a cirurgia programada?

A) Sim _____ B) Não _____

Justifique sua resposta: _____

7 — Você, como enfermeiro(a) deste centro cirúrgico, realiza a visita pré-operatória de enfermagem?

A) Sim _____ B) Não _____

Justifique sua resposta: _____

8 — Qual a sua opinião sobre a visita pré-operatória de enfermagem como procedimento que deve ser realizado pelo(a) enfermeiro(a) do centro cirúrgico?
